

EDITORIAL

C. Daniel Andrade
Editor
andradedaniel@ufc.br

A revista cultural MOV foi concebida há alguns anos e teve a primeira rodada de submissões na época. As circunstâncias, porém, não foram propícias para o lançamento. O projeto então atrasou e acabou sendo interrompido. Em 2021, em contrapartida, dois fatores convergiram para o projeto ser retomado e posto em execução: o interesse do diretor do ICA e a minha chegada ao instituto em maio como editor. Aproveitei tanto o belo trabalho de criação da revista e do seu website quanto o processo editorial em torno das antigas submissões. E assim, com as atualizações necessárias feitas com cuidado, está sendo lançada a MOV, revista cultural do ICA.

Neste primeiro número, há oito trabalhos. No texto “A musicoterapia em movimento com pacientes”, Luiz Carlos Belizário Filho e Jáderson Aguiar Teixeira fazem um relato de experiência com musicoterapia aplicada a pacientes no Instituto do Câncer do Ceará.

No ensaio fotográfico “A obscena Senhora D”, Crislay Micaely Crisóstomo Maia, Maria Suely Teixeira Leôncio e Lara Maria Teixeira Leôncio exploram criativamente relações entre a personagem Senhora D, da escritora Hilda Hilst, e tópicos filosóficos como o sublime e a posição da mulher no filosofar.

No poema em prosa “À vista”, Taiana Cláudia Nunes Carvalho convida o leitor a unir-se a ela na contemplação reflexiva da dinâmica corriqueira de pessoas em um espaço urbano. Estímulos sensoriais de diversas fontes compõem

a base das percepções.

No conjunto de fotografias “Corpoespaço”, Ana Carolina da Rocha Mundim joga com a interação de mão dupla entre corpos e espaços, indicando a relação íntima e dinâmica de pessoas com a natureza não humana.

No texto “Ensino-aprendizagem da clarineta no IFCE de Sobral”, Francisca Antonia Marcilane Gonçalves Cruz e Marco Antonio Toledo Nascimento relatam a experiência de mediar a aprendizagem de clarineta com o método do ensino coletivo.

No conjunto misto de fotos e texto “Floracão de maio: o diário de uma ação”, Diana Patricia Medina Pereira registra e explora a sua experiência, pautada pelo conceito da flor, de fazer desenhos, afixá-los em certos locais e interagir com a cidade.

No texto “Movimento e ação de Iracemas e Dandaras”, Francisco Silva Cavalcante Junior faz um paralelo sensível e afiado entre a personagem alencarina Iracema e travestis que são assassinados ou sofrem agressões verbais e físicas enquanto enfrentam as ruas ou simplesmente existem.

No texto “Sobre a vida mover a vida”, Braiam Lima Batista reflete, de maneira livre e sucinta, sobre as condições e implicações de movimentar-se na vida em transformação.

Desejo uma boa apreciação do conteúdo!